

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA**PLANO**

Dogmática
Moral
Sagrada Escritura
Liturgia
Direito Canônico
História da Igreja
Pastoral
Espiritualidade
Catequese
Exegese
Teologia da História
História da Teologia
Ecumenismo
Patrologia
Cristologia
Antropologia Teológica
Problemas-Fronteira

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA**SAGRADA ESCRITURA**

- 1 – WENZEL, P. Guido Edgar, “Carismas na Sagrada Escritura e na vida da Igreja”, *Rev. Perspectiva Teológica*, São Leopoldo (RS), ano VIII, nº 14, jan. – jun. 1976, págs. 31 – 69.

O autor apresenta uma explicação dos vários sentidos da palavra **carisma**. Classifica e explica os diferentes carismas mencionados pela Escritura, através de um estudo exegético sobretudo de São Paulo. Investiga o fato da existência de carismas na Igreja. Questiona se há uma “estrutura carismática da Igreja”, apresentando posições de vários teólogos: K. Rahner, Schillebeeckx, H. Kung. Disserta sobre a relação que existe entre carisma e hierarquia, a fim de ver se estas duas realidades se excluem ou se exigem mutuamente. Procura jorrar luz no caso específico do carisma da infalibilidade papal.

- 2 – SKRZYPCZAK, Mons. Otto, “As Tentações de Jesus e a Consciência de sua Missão”, *Revista de Cultura Bíblica*, São Paulo, vol. XII, fasc. 1/2, 1975, págs. 5 – 22.

A mensagem envolta nos vários relatos das tentações de Jesus foi e continua sendo objeto de controvérsias. O autor pergunta se é lícito admitir que o veneno da tentação tenha chegado a penetrar em Jesus. As tentações mencionadas pelos vários textos neotestamentários não visam, segundo ele, a levar Jesus a escolher um caminho diferente daquele que o Pai lhe traçara. Daí o problema de explicar o significado de tais tentações. Elas afetam a consciência de Jesus, que

se sabia Filho de Deus, mas que nem sempre lhe foi fácil situar essa condição dentro do mundo. O autor apresenta ainda algumas das interpretações mais plausíveis sobre o problema, concluindo, no entanto, que "entrosar" a humanidade de Cristo com sua divindade permanece para nós um mistério.

- 3 — MOTA, Jorge César, "A Estrutura forma da argumentação de São Paulo e as suas possíveis relações com a lógica estoica", *Rev. Transformação*, nº 1, 1974, págs. 173 — 214.

O artigo se propõe a mostrar que toda a argumentação do discurso teológico de São Paulo é fundamentalmente influenciada pela lógica megarico-estóica.

TEOLOGIA DOGMÁTICA

- 4 — TABORDA, P. Francisco, "A Dimensão Eclesial dos Sacramentos segundo Karl Rahner", *Rev. Perspectiva Teológica*, São Leopoldo (RS), ano VIII, nº 14, jan. — jun. 1976, págs. 3 — 30.

O artigo mostra que, em K. Rahner, a Teologia dos Sacramentos está profundamente radicada na realidade eclesial. A Igreja não é uma entidade anônima e abstrata, mas sacramento fundamental de Cristo, onde encontramos dois pólos: a concentração no Mistério e a autocomunicação do mistério em símbolos (*res et sacramenti*). Daí a dimensão histórica e social dos sacramentos, de que a Igreja é fonte. Os sacramentos são, por sua vez, a auto-realização da Igreja. O autor procura demonstrar isto em cada sacramento em particular: Eucaristia, Batismo, Confirmação. (O artigo terá prosseguimento.)

- 5 — MOSCHETTI, Stefan, "Continuidade e Novidade na Teologia Católica do Pecado Original", *Revista de Cultura Bíblica*, São Paulo, vol. XII, fasc. 3/4, 1975, págs. 73 — 87.

O modo como é apresentado hoje o **dogma do pecado original** representa uma evolução unida a um caráter de novidade. En-

tretanto, isto não quer dizer que, segundo o autor, a Igreja tenha lançado mão deste artigo de fé. Embora o progresso dos estudos bíblicos e o desenvolvimento do dogma tenham dado larga motivação para novas colocações, ele permanece como orientação fundamental pela qual se encaminha a história da salvação. Tais reflexões do autor surgiram a propósito do aparecimento do novo Catecismo das Crianças (da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé e a Catequese, Itália).

TEOLOGIA MORAL

- 6 — BRITO, P. Ênio José da Costa, "Elementos para uma Ética Ecológica Humana", Revista *Perspectiva Teológica*, São Leopoldo (RS) ano VIII, nº 14, jan. — jun. 1976, págs. 71 — 84.

Uma transformação radical das mentalidades é o que sugere o autor ao analisar os desequilíbrios provocados na biosfera devido à exploração desordenada das reservas físicas do planeta. Parafraseando a narração bíblica da criação, mostra como o homem caminha a passos largos para a total destruição do meio ambiente. O homem, intimamente ligado ao cosmo (ecossistema), deve impor um novo modelo de comportamento que permita às civilizações continuarem a desenvolver-se num clima de respeito mútuo, e de viverem a evolução do mundo. A nova cultura da sociedade tecnológica deve dar lugar preeminente ao ser humano, e não fazer do rendimento o fim do progresso. Como exigência da "ética ecológica", o autor propõe a quebra do círculo vicioso do lucro. A antropologia é o ponto de partida para uma ética do meio ambiente.

ECUMENISMO

- 7 — TERRA, P. João E. M, "Um Profeta de nossos Dias: o Cardeal Agostinho Bea", Revista de *Cultura Bíblica*, São Paulo, vol. XII, fasc. 1/2, 1975, págs 134 — 150.

Ex-discípulo do Cardeal Bea, enaltece o autor as qualidades e as atividades deste teólogo que se tornou como que o símbolo do ecumenismo na Igreja Católica. Exegeta, reitor do Instituto Bíblico durante 18 anos, caracterizou-se pela abertura para com as diversas orientações. Colaborador assíduo da Santa Sé, sua influência na elaboração da encíclica "Divino AFFlante Spiritu" foi notória. As novas linhas que determinou à exegese, sua visão pastoral da Sagrada Escritura e seu espírito de abertura, fazem-no merecedor do título de "cardeal ecumênico".

- 8 – SKRZYPCZAK, Otto, "Religiões não Católicas no Brasil", Rev. **Teocomunicação**, ano 6, março, 1976, págs. 5 – 18.

Embora nas estatísticas oficiais, perto de noventa por cento da população brasileira figurem como filiados à Igreja Católica Apostólica Romana, a maioria deles não mantêm nenhuma vinculação consciente e muito menos ativa com o corpo institucional da Igreja. Por isso, aconselha o autor muita cautela em relação às estatísticas concernentes à filiação religiosa no Brasil. Ele se propõe, neste artigo, a estudar a extensão e importância das religiões não católicas no Brasil, sobretudo de três credos principais: as diversas formas dos cultos afro-brasileiros, o espiritismo kardecista e o protestantismo em suas numerosas denominações.

CRISTOLOGIA

- 9 – TERRA, P. João E. M., "A Consciência de Jesus: Panorama dos Estudos nos Últimos Anos", **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, vol. XII, fasc. 1/2, 1975, págs. 23 – 55.

Num trabalho constituído de duas partes, procura o autor apresentar uma visão histórica das pesquisas feitas nos últimos trinta anos sobre a consciência de Cristo. Nesta primeira parte reúne ele as principais pesquisas dogmáticas (a segunda parte será dedicada às pesquisas exegéticas). Quer encontrar o ponto de partida de toda a autêntica cristologia moderna. Primeiramente apresenta um pa-

norama histórico dos vários sistemas que propõem explicações a respeito da psicologia de Jesus. Segundo ele, modernamente o primeiro a equacionar o problema foi G. Galtier, com sua **teoria da visão objetiva**. A mais famosa crítica a esta posição é a de P. Parente, com sua **teoria da consciência atual**. Propõe o autor uma superação da controvérsia Galtier-Parente, apresentando as posições dos teólogos B. Lonergan e K. Rahner. A solução do problema deve ser encontrada, do ponto de vista da teologia dogmática, no esclarecimento da **noção de consciência de Jesus**.